



REDACÇÃO PRINCIPAL - ALEXANDRE VIEIRA - Proprietário da Confederação Geral do Trabalho - EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.ª - Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Talha - Lisboa - Telefone: 1

Officinas de impressão - Rua da Atalaya, 134

ABATALLHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

POVO: DEFENDE-TE!

Resistamos todos aos sórdidos planos dos senhores!

Ante a tentativa dos detentores da habitação é mister que não só a classe operária, mas todos os indivíduos que não são ricos, isto é, todos os que sofrem as duras extorções dos senhores sem escrúpulos, formem uma forte barreira que seja capaz de impedir, num esforço comum, que aqueles levem por diante a sua intenção de fazer recair um novo aumento sobre a renda da habitação, em geral já alugada a preços excessivos.

O povo de Lisboa só provará o seu real interesse pelo presente movimento de protesto se acorrer às sessões de preparação do grande comício público, que a União dos Sindicatos Operários promove, e se a esse comício fôr manifestar, com a sua presença, a disposição de participar dum protesto maior contra os gananciosos senhores.

O Estado contra as suas leis

Essa-se na escola a respeitar o Estado como se ensina no lar a respeitar os pais. Por toda a parte, pela imprensa, pelo livro e pelo discurso se prega o respeito ao Estado e observância às suas leis. Ele é mostrado pelos seus aspectos, ao povo, como um Deus a quem é preciso amar e obedecer. Diz-se que o Estado só tem em mira os interesses dos que são trabalhadores pacíficos e honrados; que a sua razão de ser se baseia na justiça e na liberdade que aos governados assiste. Ele chamou a si o encargo de produzir leis, que todos, sem distinção, devem acatar a fim de evitar desacordos perigosos entre os povos, entre as raças ou entre as castas. Para que a justiça seja perfeita e não haja lugar a protestos nem a maus exemplos, propõe-se ainda o Estado respeitar o fazer cumprir as suas próprias leis. Portanto, se uma lei abrange esse Estado, ele e os seus funcionários, —auxiliares na sua quasi divina execução— têm por obrigação cumpri-la sem um protesto, sem um queixume que poderia gerar a desamariação muna nação.

A pretensão das oito horas de trabalho máximo foi apreciada, julgada justa pelo Estado e transformada em lei. Deprendendo-se, portanto, que o Estado, especalista na fabricação de leis e regulamentos, deveria ser o primeiro a respeitá-las e a fazê-las cumprir pelos seus funcionários e pela burguesia a quem sustenta. Eis o que não acontece, embora a lógica assim mandasse.

Exactamente nos estabelecimentos, nas obras desse mesmo Estado que a lei não é acatada. E na Casa da Moeda que o novo decreto é deturpado de uma maneira aviltante; é ali que, havendo actualmente necessidade de maior produção, o Estado, em vez de recrutar mais pessoal para executar esse trabalho dentro do horário legal ou pagar as horas extraordinárias a dobrar, como manda a sua lei, é ali que o Estado procede, à guisa de qualquer industrial ganancioso, do seguinte modo: transforma as duas horas excepcionais em horas normais, pagando-as na proporção das oito horas legais, do que resulta um dia normal de dez horas.

E ainda na construção da linha do Vale do Sado, no troço de Alcácer do Sal, onde trabalham cerca de 600 operários, que o Estado mantém o dia de 10 horas a despeito de novo trabalhadores que tiveram o bom senso de lhe lembrar que há bem poucos dias pôs ele em vigor o novo regulamento, que lhes facultava a liberdade de trabalhar apenas oito horas, e que toem os governantes obrigação de acatar as leis que o Estado emanam.

E o que sucede na Casa da Moeda ou na linha do Vale do Sado, repete-se nos hospitais e outros estabelecimentos que ao Estado pertencem.

Um tal procedimento da parte daquilo que não deve errar nunca, que não deve contrariar-se, que está moralmente comprometido a agir de conformidade com as suas próprias leis, deixar-nos in bonis e in malis não nos subessemos, há muito, que tudo o que dolo

vem é mentira. Nós sabemos perfeitamente que o Estado não está, como se apregoa, baseado na justiça, nem foi criado para protecção dos trabalhadores, porque se assim fosse não seria composto por burgueses ou por indivíduos que só do capitalismo e para o capitalismo vivem. O Estado não defende os trabalhadores porque estes são seus assalariados, e o Estado, colocado na situação de patrão, só como tal pode proceder, isto é, contrariando as aspirações dos que produzem.

Portanto, a lei das oito horas, saída há pouco das suas mãos, é uma das suas muitas mentiras. Essa lei foi criada no intuito de, mais uma vez, ludibriar os trabalhadores, convencendo-os de que o simples facto de uma das suas mais caras aspirações vir impressa no Diário da Manhã não é bastante para que eles entresssem imediatamente no gozo dessa realidade. Grande distância vai do papel impresso à acção, à realidade, e como a realidade é que nos serve, a nós, proletários, e ao Estado apenas convém o papel (letra morta se não lhe dermos vida) eis porque há conflitos entre o proletariado e o Estado-patrão, eis porque o Estado não respeita a sua própria lei.

Há, pois, dois campos absolutamente opostos e que, talvez por isso, se chocam constantemente, degenerando algumas vezes nas mais graves questões: o Estado aliado ao Capital, a quem as oito horas de trabalho podem de momento lesar, e o operariado, que se deseja há muitos anos e está disposto a lutar por elas até obtê-las na íntegra.

O Estado, como o Capital, só concederá as regalias que os trabalhadores lhe soborem conquistar. E' necessário, portanto, que estes não fraquejem, porque um minuto só de desfalecimento representa a perda do que entoumuitos anos de labuta e de sacrifícios.

Em 1921 A excursão operária a Paris A ideia destas colunas lançada por três redactores da Batalha de se organizar entre os militantes operários desejosos de conhecer Paris, a cidade das grandes tradições revolucionárias, uma excursão a essa capital, a efectuar no outono de 1921 parece, a calcular pelas numerosas adesões que temos recebido, ter sido acolhida com a maior satisfação.

Dissimos na primeira notícia sobre o assunto que, para facilidade dos que para essa excursão se desejassem inscrever, o pagamento da quantia necessária seria feito em prestações semanais. Hoje podemos acrescentar que essas prestações serão de 2800, pois é necessário que cada excursionista contribua com um mínimo de 200500.

Todas as comunicações referentes à excursão operária a Paris podem ser feitas na redacção da Batalha, das 21 às 24 horas.

Ferrovários demitidos Com o chefe do governo confie enciontamos uma comissão delegada do Sindicato Ferroviário, acerca da situação dos ferroviários demitidos e amanhã, pelas 14 horas, deve realizar-se uma conferência, entre os srs. Sá Cardoso, ministros das finanças e do comércio e dois directores da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, em que será tratado aquele assunto e outros que respeitam à mesma Companhia.

NA LIVRE AMÉRICA Perseguições inquisitoriais

Dum pressado camarada nosso, que há tempo reside na América do Norte, acabamos de receber a seguinte carta, muito elucidativa acerca da draconiana forma como no país da liberdade são tratados os elementos mais activos da organização sindicalista revolucionária: Caros camaradas:—Há algum tempo que lhes escrevi uma carta, ignorando se a receberam, e há dias enviá-lhes livros tratando do julgamento, em Chicago, dos camaradas William D. Haywood, Red Doran e Eugene Debs, assim como diversos outros livros e algumas circulars.

O camarada Haywood está em liberdade, com mais vinte e cinco companheiros, sob fiança, até à próxima revisão do processo. As classes dominantes, aqui, continuam a sua obra infame na perseguição daqueles que, sentindo o mal-estar social, propagam ideias novas. Aqui, na América, na 'libérrima' América, que mandou os seus soldados levar à Europa a 'liberdade e os direitos dos povos', fuzilam-se, metralham-se os trabalhadores, como tem feito a polícia e o militarismo no actual gesto de exploração, quando os trabalhadores servam-se nas prisões, durante anos, sem julgamento, centenas de trabalhadores e deportam-se outros e, para veem, ai vão alguns fragmentos:

Como 'indesejáveis' foram deportados para a Itália: Angelo Faggi, editor do 'Il Proletario', órgão, na língua italiana, das I. W. W. (sindicalistas) e Luigi Gallani, activo militante anarquista. Dezanove companheiros de nacionalidade italiana, recentemente postos em liberdade, em Milwaukee, foram de novo presos em Chicago, para serem deportados. Jacob Schwartz, foi assassinado no quartel da polícia, em Nova York; P. Marocco, deportado para a Itália, foi assassinado em viagem.

Por distribuir uma circular contra a intervenção armada na Rússia foram sentenciados J. Abrams, S. Lipman, H. Lachowsky, a 20 anos de prisão e mil dólares de multa. Pelo mesmo facto, uma jovem de vinte anos, Mollie Stimer, foi condenada a 15 anos de prisão e 500 dólares de multa.

John Meehan por ser sindicalista, e com 25 anos de residência neste país, foi deportado para a Inglaterra, sem roupa nem coisa alguma, depois de ter estado encarcerado cerca de dois anos. Manuel Ferrer foi deportado para a Espanha. Beando-lhe a roupa na Estação de Ellis Island, N. Y., P. R. Lopez, levado ocultamente de Boston, em trem, através dos Estados Massachusetts, Rhode Island e Connecticut, até Nova York, para ser embarcado num vapor que partia para a Espanha. Angelo Vercichio, de Utica, N. Y. (desaparecido misteriosamente) foi embarcado secretamente para a Itália.

Condenados entre 10 e 20 anos, estão: Manuel Rey, A. V. Azuara, Felix Cedeño, Tomás Martínez, os irmãos Magon, Angelo Roncal, Manuel Santre, José Grano, Eduardo Paredes, F. Gonsalves, Basilio Satores, Santa Maria e muitos outros (alguns destes já foram deportados).

Apesar destes camaradas, há centenas doutros apodrecendo nos cárceres deste país de tão apregoadas liberdades. As perseguições são de uma ferocidade nunca igualada; obrigam-se, por meio de martírios inquisitoriais, os presos a fazerem declarações. Eis aqui uma amostra das infâmias cometidas nas pessoas de nossos companheiros de luta. E tudo isto porquê? Por desejarmos uma sociedade de mais justiça e Equidade, onde haja pão, terra e liberdade para todos. Até quando durará este estado de coisas? Não sei. Mas o que é certo é que de todos os lados são gritos de revolta, as chamadas já flutuam a noite do Capitalismo e, em breve, muito breve, vai rair a aurora do novo dia que não está longe.

New Bedford, Mass., 4 de Outubro de 1919.—J. de S.

FRUTOS DA GUERRA Minas que ainda flutuam MADRID, 10.—A Direcção Geral da Navegação e Pesca Marítima comunica aos capitães dos portos a ter sido vista uma mina flutuante à entrada do Funchal.

No dia 4, a mais de duas milhas a noroeste da barra de S. Vicente, foi vista uma outra mina flutuante.—Redio.

Quem não trabalha não deve comer!

Fórmula trivial, mas feliz! Colloca-se no tempo que a colheu na 'Bochila'. Para nós, porém, trata-se de todo aquele homem ou mulher, que sendo válido, não desempenha função social alguma. O seu número é grande, grandíssimo, tanto grande que bastaria um esforço cotidiano de quatro a cinco horas para assegurar o funcionamento económico das sociedades, se todos os indivíduos válidos não se dá a obra comum o seu quinhão de esforço.

Achamo-nos num momento da história do mundo em que esta fórmula está prestes a receber a sua aplicação fragmentária primeira, a de generalização e sublevar os proletariados em toda a parte assentam—todos no estado confuso, por assim dizer, desenvolvido, mas não podem fazer-se da guerra se os proletariados não derem a este levantamento o seu plano e fútil concurso. Nunca em nenhum momento da história se impôs com tamanho vigor o valor do trabalho humano. Nunca foram tão necessários os produtos saídos do trabalho. Salimos, com efeito, dum período sem precedentes, no qual foi engolido em obras de morte o produto inteiro do trabalho de várias gerações. E' contradicção normal, a essa destruição de tantas riquezas corresponde uma necessidade do gozo, de consumir insaziado. Daí, a imperiosa necessidade de lançar o mundo num infernal movimento de criação em continuo desenvolvimento. E' fatalidade inevitável, este infernal movimento repouza sobre o produtor, que ontem era chamado a destruição rápida, selvagem, e a morte, e que hoje é chamado a criação rápida, selvagem, de produtos destruídos, que urge renovar e aumentar.

Eis o problema proposto com toda a sua clareza! O mundo em perpetuo movimento, movimento que é a sua vida, a realisar e a intensificar depois, vê-se pela primeira vez colocado em face do seu agente de produção, cuja consciência se esclareceu durante a guerra e graças a ela.

Este agente de produção afirma-se aqui por instinto, além da razão, rebelde a qualquer esforço de criação realizado nos quadros de ontem. Na Rússia, proclama que ninguém deve comer. Será isso um bem ou um mal? O caso é que será—única coisa que importa.

Poderá 'apromulgar' qualquer concepção corporativa, profissional, que lhe apraza, o que não poderá é submeter todas as suas manifestações a um ritmo arbitrariamente escolhido, sob o império da ignorância ou do medo. A força das correntes impelidas pelas necessidades materiais e morais desarranjadas as combinações mais 'sensatas' e as mais bels 'estudadas'. A força da acção directa vai pesar com redobrado vigor, arrastando as massas no verdadeiro sentido da sua actividade.

Um novo cerco à Construção Civil Tomando a nuvem por Juno e os dados por hóspedes, aumentada a polícia a relação dos seus intoleráveis fiascos A sede das associações da construção civil, onde também está instalado o nosso jornal e a C. G. T., foi ontem novamente cercada. Por volta das vinte e uma horas tudo era polícia a obstruir a entrada do edificio. A razão deste aparato não na sibilância ninguém. O que desde logo verificamos as camaradas que na sede dos sindicatos da construção civil se encontravam é que se não podia sair. Os guardas que encravavam a saída não deixavam. Perguntar-lhes porquê seria inútil, que as explicações da polícia não dá pósto ouvi-las. O que se segue é que havia um cerco em forma, e durante largo tempo estivemos nós, todos os que a este velho prédio da calçada do Combro vimos trabalhar, de comunicações cortadas, positivamente bloqueados. Passante já das dez horas, terminou a caravana humana, restabelecendo-se o trânsito. Por essa hora se decidiram os enigma, e então fomos integrados do mobil determinan'e da desastrosa manobra policial. Foi o caso que... A nota do nosso informativo do governo civil descreve assim o caso:

Tendo ontem à noite constado no Governo Civil que na Confederação Geral do Trabalho estavam reunidos os jovens Sindicatos, sala para ali o piquete da polícia do Governo Civil, sob os ordens do chefe Valente, que cercou o edificio do Correio Velho, à Calçada do Combro.

A polícia, entrando na sede daquela colectividade, em lugar de encontrar os jovens Sindicatos, encontrou um grupo de estudantes das escolas industriais que tinham pedido a cédula da sala, para ali entrar e tratar da melhor forma de reclamar a supressão de aulas nos sábados.

Momentos depois voltou tudo à normalidade.

O que se passou encontra-se resumido nesta notícia. Na fúria de perseguir os jovens sindicalistas, a policia, libertando-nos do nosso número de ontem a notícia de que se reuniriam, na sede da C. G. T., os estudantes das escolas industriais, logo passou tratar-se duma reunião de menores, que implicava dissolver pelos métodos, que a educação como patrióticos, do cossé-lite e da mancha. O aspecto da assembleia viu-se deixou desamparados os jovens. Tratava-se simplesmente de uma reunião operária, pois, como se sabe, a frequência principal das chamadas escolas industriais compõe-se de trabalhadores

PELA POLÍTICA

Não digo que não haja na Câmara alguns homens francos e desinteressados. Para contá-los com os dedos não teria necessidade de abrir as duas mãos. — François Coppée, Le Journal, Paris, julho de 1915.

NO PALCO PARLAMENTAR

A verdade nunca pode ser nociva

O sr. Dias da Silva, quando, intencionalmente, a propósito da lei das 8 horas, de que se riem os senhores industriais com a complacência do sr. Sá Cardoso, falava na câmara dos deputados, pronunciou, entre outras, esta frase: O país está farto de sofrer a tutela de um senhor. Pois ontem, ao ser lida a acta da sessão anterior, sem que tal expressão constasse daquele documento, o sr. Dias da Silva, muito espontaneamente, declarou retrair aquela frase, dizendo que apenas quizerá visar alguns filiados nesse partido que não procedem como democratas.

O país está farto de sofrer a tutela democrática! Mas porque diabo retrairia o sr. Dias da Silva esta expressão tão verdadeira?

Uma verdade deve sempre ser dita porque a verdade é sempre a verdade. O sr. Dias da Silva declarou que aprovava a proposta do sr. Camacho mas que era preciso estabelecer diferença entre a imprensa monarchica e a imprensa operária, manifestando desejo de que apenas as querelas promovidas até agora à imprensa operária, fossem arquivadas.

Melhor sorteado pelos princípios, o sr. Costa Júnior disse que ou a câmara dava à imprensa pelos delictos de liberdade de imprensa ou dava-a por favor a determinados jornais. No primeiro caso, ela devia ser o mais ampla possível; no segundo caso representava um favor, e ele não estava ali para fazer favores.

Foi uma lição de princípios em cheio ao seu correligionário Dias da Silva que, quer como socialista, quer como jornalista, director de um jornal, assumiu uma attitude e defendeu um critério muito pouco para louvar. Antes pelo contrario.

Convém dizer que o grupo popular, embrão do Partido Republicano Radical, votou também contra a proposta do sr. Brito Camacho.

Boas esperanças dão, não há dúvida. Ruidoso incidente — Um plano lavrão obscuro em pleno santuário das leis — Um escândalo colossal!

A discussão do projecto relativo à melhoria de situação dos funcionários administrativos originou um ruidosíssimo incidente na câmara dos deputados, a ponto de ser necessário interromper a sessão. A maioria sofreu um cheque, porque parte dos seus membros votou contra uma proposta mandada votar a mesa por um correligionário.

O resultado imprevisto desta votação imprimiu acaloradas discussões em grupos, salientando-se o sr. António Maria da Silva que discutia com o sr. Francisco José Pereira, em voz alta. O sr. presidente deu a palavra ao sr. João Baeleal. O barulho impediu, porém, este deputado de usar da palavra, o que obrigou o sr. presidente a pedir ordem por várias vezes. Vendo-se, porém, desatendido, o sr. presidente pôs o chapéu na cabeça e suspendeu a sessão.

Entretanto, os srs. António Maria da Silva e Francisco José Pereira continuavam discutindo com violência. De repente uma palavra que tem tanto da popular como de anti-parlamentar, proferida em tom colérico, deixou estupefacta a câmara. Os continuos, nas galarias, apressaram-se a fazer retirar os poucos populares que ao indecoroso incidente assistiam. Uma senhora que se achava debruçada da balaustrada da galeria, rubra de vergonha, retirou-se para trás para que a não vissem.

O escândalo do que falar, e na bancada da imprensa os jornalistas davam tratos à imaginação para darem ao publico a noticia do incidente, com fidelidade, mas sem reproduzirem o obscuro parlavão.

O colega da Capital desenvolveu-se facilmente do empedido dizendo que propostamente omittia expressões trocadas entre alguns deputados, porque não queria concorrer para o desprestígio do poder legislativo.

O colega de O Seculo da noite, definiu a expressão proferida de palavra breve mas sonora, que pode ser apellido de diplomata e, homens públicos da Espanha e das Américas latinas, 1113

LIBERDADE DE IMPRENSA NO CONCEITO DO SR. DIAS DA SILVA

O deputado liberal sr. Eduardo de Sousa propoz que fossem arquivados todos os processos de imprensa promovidos pelo ministério publico desde 5 de Dezembro de 1917 até 31 de Dezembro de 1918 e sobre elles se fizesse perpetuo silencio, e o sr. Brito Camacho propoz que esta disposição fosse extensiva até à data da publicação do respectivo decreto.

Como o ministro da justiça não concordasse que se desse uma anistia a aqueles que ainda hoje fazem propaganda contra o regimen a proposta do sr. Brito Camacho foi rejeitada e o projecto do sr. Eduardo de Sousa aprovado.

O sr. Dias da Silva declarou que aprovava a proposta do sr. Camacho mas que era preciso estabelecer diferença entre a imprensa monarchica e a imprensa operária, manifestando desejo de que apenas as querelas promovidas até agora à imprensa operária, fossem arquivadas.

Melhor sorteado pelos princípios, o sr. Costa Júnior disse que ou a câmara dava à imprensa pelos delictos de liberdade de imprensa ou dava-a por favor a determinados jornais. No primeiro caso, ela devia ser o mais ampla possível; no segundo caso representava um favor, e ele não estava ali para fazer favores.

Foi uma lição de princípios em cheio ao seu correligionário Dias da Silva que, quer como socialista, quer como jornalista, director de um jornal, assumiu uma attitude e defendeu um critério muito pouco para louvar. Antes pelo contrario.

Convém dizer que o grupo popular, embrão do Partido Republicano Radical, votou também contra a proposta do sr. Brito Camacho.

Boas esperanças dão, não há dúvida. Ruidoso incidente — Um plano lavrão obscuro em pleno santuário das leis — Um escândalo colossal!

A discussão do projecto relativo à melhoria de situação dos funcionários administrativos originou um ruidosíssimo incidente na câmara dos deputados, a ponto de ser necessário interromper a sessão. A maioria sofreu um cheque, porque parte dos seus membros votou contra uma proposta mandada votar a mesa por um correligionário.

O resultado imprevisto desta votação imprimiu acaloradas discussões em grupos, salientando-se o sr. António Maria da Silva que discutia com o sr. Francisco José Pereira, em voz alta. O sr. presidente deu a palavra ao sr. João Baeleal. O barulho impediu, porém, este deputado de usar da palavra, o que obrigou o sr. presidente a pedir ordem por várias vezes. Vendo-se, porém, desatendido, o sr. presidente pôs o chapéu na cabeça e suspendeu a sessão.

Entretanto, os srs. António Maria da Silva e Francisco José Pereira continuavam discutindo com violência. De repente uma palavra que tem tanto da popular como de anti-parlamentar, proferida em tom colérico, deixou estupefacta a câmara. Os continuos, nas galarias, apressaram-se a fazer retirar os poucos populares que ao indecoroso incidente assistiam. Uma senhora que se achava debruçada da balaustrada da galeria, rubra de vergonha, retirou-se para trás para que a não vissem.

AS 8 HORAS DE TRABALHO

É incontestável que as oito horas de trabalho trazem vantagens. Elas não originam, como por ali se diz, o atrofiamiento da indústria nacional, nem atiram mais operários para a taberna.

Muito pelo contrário. Se examinarmos o desenvolvimento moral e físico do operariado mundial, vemos que é exatamente nos países onde este horário é mais ou menos seguido, que esse desenvolvimento é mais completo.

Atrás das oito horas veio o progresso das indústrias pela introdução das máquinas, e os princípios de higiene para o povo, que tanta falta fazem em Portugal, vem a maior frequência das escolas noturnas, tornando-se assim o povo mais culto.

A burguesia cá da terra, mais tacaña de ideias do que a estrangeira, não vê, não pode ver as coisas por este prisma. As oito horas para ela representam um ataque às suas algibeiras.

EM SANTAREM

SANTAREM, 9. — Está convocada, a convite do sr. presidente da câmara, a assembleia geral da Associação Fraternidade Operária de Instrução e Recreio, para escolher 2 delegados que vão fazer parte da Comissão Conciliadora para fazer as emendas que entenderem a lei do horário do trabalho. Isto é uma ilegalidade porque o decreto diz bem claramente que os delegados são das associações de classe. Ora a referida associação é de recreio e não está legalmente constituída e mesmo que o estivesse, não poderia nomear delegados entre os seus sócios, porque poucos são os assalariados. Podia quando muito convidar a classe operária a reunir e escolher os dois delegados. Era assim que o presidente da câmara devia ter feito e disse foi informado. Do que o operariado se não pode gabar é de ter dois representantes na comissão conciliadora do horário do trabalho.

Já que estou falando no assunto pergunto: quando é que a autoridade procede contra uma oficina de correio e outra de alfaiate que todos os dias trabalham das 8 às 20 horas, empregando-se nestes locais a maioria dos operários, o que é proibido? Gostaria muito que a autoridade visse o horário daquelas casas.

Agora, que a associação recreativa escolhe os delegados para a comissão conciliadora, porque não nomeia os fiscais ao regulamento do trabalho? — C

NO PORTO

Presidida pelo sr. Joaquim Carreira, realizou-se na última quinta-feira, a reunião magna dos empregados do comércio, a fim de continuar com os trabalhos referentes ao novo horário das 8 horas. Depois de largamente verberada a atitude das autoridades e do patronato, cuja manifestação foi considerada o bom cumprimento da lei, todos os oradores se uniram em afirmar, foi também tratado o caso da prisão de dois camaradas na terça-feira última, em virtude de, conforme a lei, andarem fiscalizando o seu cumprimento, tendo-se aprovado a seguinte moção:

«Os empregados no comércio, reunidos em sessão magna, a convite do Comité Central de Revindicações dos Trabalhadores do comércio, de que fazem parte delegados da Federação P. dos E. no Comércio, União dos Empregados no Comércio, Associação P. dos E. de Escribas, A. dos E. de Farmácia, Empregados Bancários, E. de Praça e Viajantes, para tratar do horário das oito horas, tendo conhecimento da prisão dos colegas Costa Azevedo e Del-fim Melo, quando andavam fiscalizando o cumprimento da lei;

Considerando que as autoridades cometeram uma inqualificável violência pois que estes colegas nada mais fizeram que chamar a atenção dentro da maior cordura ao cumprimento da lei, e transgrediram o seu cumprimento na lei;

Considerando que poderiam testemunhar com pessoas que estavam presentes o facto acima apontado;

Considerando que a prisão desses colegas, foi um insulto tirado à mesma Classe dos E. no Comércio e um manifesto desprezo à lei que o parlamento aprovou, resolvem:

1.º - Protestar altamente contra a violência cometida na pessoa dos colegas a quem prestamos as nossas saúdes, a maior prova de solidariedade.

2.º - Manifestar com desgosto profundo que as autoridades estão em completa cumplicidade com o patronato retrógrado e provocador, para obstar à execução da lei das 8 horas.

3.º - Lembrar ao ministro do trabalho e do interior que a lei que o parlamento votou é digna de ser usufruída pela numerosa classe dos E. no Comércio.

que em Portugal é termo obscuro, embora tivesse em séculos idios diversa significação.

O do Combate registrará que, ao ser ouvida a escabrosa exclamação, um deputado brigara em apertado: — Sentese!

Nós... nós... ser-vim-nos do precedente aberto por Camilo na Curja, dizem que o deputado em questão proferiu uma palavra obscena carregando muito uos r. r.

O movimento operário britânico

A inevitável revolução

Temos aqui dado aos nossos leitores vários aspectos do movimento operário inglês, que são outros tantos sintomas de uma profunda transformação que se está operando.

A burguesia britânica livrou-se, por pouco rodado, da grande crise revolucionária que a greve ferroviária lhe des-cuadeara.

Mas também apenas um intervalo, que aliás permitiu ao proletariado desenvolver a sua força para conquistar a vitória dos caminhos de ferro, o A. P. R., presidente da Federação dos Operários dos Transportes, foi o entona do movimento futuro para fazer o levar o operário da posição de salariado a de associado.

Agora, está a classe dirigente do grande colosso imperialista a braços com a agitação contra a intervenção na Rússia e o bloqueio — agitação de governo apoiada pelo chefe de governo Asquith, que nela vê a maneira de reter a sua popularidade — e com a grande reivindicação dos mineiros, a nacionalização das minas, objectivo que não dará os frutos esperados, os quais poderão brotar da verdadeira socialização e da completa transformação política da sociedade, mas que ao mesmo tempo, como nota Grinlincs, a preocupação de dar ao trabalho um fim social, de emancipar a produção da exploração e tiraria individual.

De modo que tem cada vez maior cabimento a opinião formulada, a propósito da greve ferroviária, por J. L. Hammond, no Manchester Guardian, diário liberal. Ocnhamo-lo:

«Há poucos dias, esteve a nação mais perto da guerra civil do que nunca desde 1830.

Os tumultos carlistas não se comparam com as agitações operárias que haviam de acompanhar a extensão da greve. Muitos agitos bem informados sabem que o plano do governo, preparado na previsão da adesão dos operários dos transportes à greve, implicava uma guerra de classes da espécie mais áspera. A importância da batalha teria sido bem maior do que a da luta carlista, porque, no tempo desta, estava a organização operária apenas nos seus inícios, e por outro lado, o problema dos abastecimentos é hoje infinitamente mais complexo do que nos meados do século passado. Surpreende haver no governo homens prontos a afrontar a luta, antes que ceder fosse o que fosse aos ferroviários.

A greve ferroviária não passa dum incidente da revolução, que em todos os países se seguirá a guerra. Seja lá onde for, não se trata de saber se haverá revolução, mas qual será a sua forma e como se realizará. Os operários querem uma mudança radical na sua condição e já não estão dispostos a contentar-se com os simples instrumentos que se tornaram, em consequência do desenvolvimento da grande indústria. Querem introduzir a democracia no domínio económico. A administração da indústria tornou-se um problema tão urgente e transitório como a actualização do parlamento. Nem todos os operários têm consciência afiada desta concepção, mas é ela o critério que guia e dirige o mundo operário.

«Reconhece-se geralmente que não teria havido greve, se o governo tivesse feito as negociações com outro espírito. Noutros termos, a greve estalou porque os representantes do governo vivem na atmosfera do velho sistema económico, em que o patrão dá ordens e o operário obedece. Durante estes dez anos mais chegados, será tarefa de todas as sociedades modernas a transformação deste sistema. Em certos países, trata-se provavelmente consigo a guerra civil; em outros, realiza-se a pacificação, o que será uma grande vantagem.

«Sob este ponto de vista, acha-se a Inglaterra numa situação bem melhor do que as nações continentais. Aqui, em virtude de acontecimentos em si tristes e destrutores, ignoramos as grandes complicações existentes entre os nossos vizinhos: a rivalidade entre o camponês e o operário. Neste país, o homem que trabalha a terra tem os mesmos interesses que o homem que trabalha nas minas. O problema fica assim simplificado. E o perigo reside no grande poder de que disfrutam as forças económicas dirigentes, que não tem intenção de aceitar a evolução, e sua dilatação que embaraçam a organização sindical.»

Um desfalque  
Foi preso um indivíduo morador no Largo do Santa André, nº 22, que se desfalcou a firma Esquilheiro & Cia., com o valor de 100 mil réis de julho, na importância de 30000.

Câmara Municipal de Lisboa  
Reúnem-se hontem ás 21 horas, na sala das conferências, os vereadores do partido democrático, com os membros do respectivo directorio sr. Nunes Loureiro, António Maria da Silva, drs. Alvaro de Castro e Barbosa de Magalhães, Mariano Martins e Pires de Carvalho.

A mesma hora reuniram-se na sala das comissões os vereadores socialistas com os membros do Conselho Central, sr. Augusto Dias da Silva, Ladislau Batalha, Custódio de Mendonça, Nunes da Silva e Eduardo Coelho.

Anbas as reuniões, que foram de carácter reservado, terminaram depois da meia noite e meia, segundo as informações que podemos colher, trataram-se de assuntos de interesse municipal.

Transferencia de operários  
Coincidem-se todos os carpinteiros que se encontram sem trabalho a comparecer hoje, pelas 10 horas, na sede da comissão de admisión e transferencia de operários, travessa das Mercês, a fim de serem distribuídos. Há 20 guias para colocação do sobredito pessoal.

Sindicato Unico Mobilitario  
Reúnem hoje, ás 20 horas, os sub-comités deste sindicato, pedindo a comparencia de todos os delegados.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.  
Reuniu a comissão administrativa que, entre outros trabalhos de administração, resolveu fazer uma circular para ser enviada aos sindicatos, convocando-os a representarem-se pelas directo-riças e delegados numa reunião que será oportunamente convocada. Aprecia-se o officio enviado pelo Cruzado Social, que será submetido à próxima reunião de delegados. Para o efeito de protesto a realizar amanhã, o sindicato dos carpinteiros, foi escolhido um delegado. Aprecia-se os trabalhos realizados na passada assembleia de delegados, sobre a questão do inquilinato, foi resolvido publicar uma nota officiosa.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos.  
Na sessão de ontem a delegacia expoz o resultado da conferência havida de tarde com o ministro das finanças, em que ficou assente o horário de trabalho que será de amanhã em diante, entrando ás 8 horas, januar das 12 ás 13 e saída ás 17.

As horas suplementares, sem carácter permanente e facultativas, serão pagas dobradas.  
Depois de tantas diligências, que foi mister contrariar a pessoal teve uma satisfação completa, pois os seus desejos, devida apenas ao seu esforço próprio.

Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos.  
Reuniu ontem em sessão geral esta classe, sob a presidência do sr. Homem de Figueiredo, secretario do sr. Damão Braz e Saúde Freire.

Levan-se telegramas de adesão das seguintes terras: Pórtio, Coimbra, Faro, Covilhã, Lagos, Olhão, Viseu, Abrantes, Portalegre, Elvas, Guarda, Beja e Braga.

Falaram os sr. Mergo Sardinha, Manuel Domingues, Harnis Vagueiro, Matos Braz, Bento Agostinho da Silva, sendo os oradores unânimes em declarar a acção do governo, no que diz respeito à carstia da vida.

Adoptaram a seguinte declaração de voto: «A situação do operariado em Portugal é de tal natureza que se não pode apresentar aos poderes constituídos.

Noite-se uma comissão composta dos sr. José Mestre, Ramos, Pires Lavado, Carlos de Amaral, Francisco Martins e Soares Caneco.

Por proposta do sr. Sante Freire esta comissão é aprovada por aclamação.

O sr. Jorge dos Santos defende no final da sessão, a situação dos inactivos e dos aposentados.

A comissão nomeada, depois de encerrada a sessão, conferenciou largamente com a comissão e direcção do pessoal menor.

Operários Mercenários.  
Reuniu este sindicato, tendo nomeado o camarada Antonio de Oliveira delegado a cargo de organizar a inauguração da bandeira do Sindicato dos Mercenários.

Também o mesmo camarada foi nomeado por este sindicato delegado a comissão pro-propos, por questões sociais. Aproveitou a ocasião dando o seu franco apoio ao movimento que a U. S. O. vai iniciar contra o aumento das rendas das casas, aprovando uma outra saudando o povo tussu pela passagem do 2.º aniversário da sua revolução, e acolhendo a sua consciência ao estudo das questões que lhe estão aficadas, para a conquista da sua integral emancipação.

Resolvem mais contribuir com a quantia de 1000 para as despesas a fazer com a organização do Sindicato Unico Mobilitario, pedindo à disposição da respectiva comissão a quantia de que este sindicato possa dispor.

A sessão foi suspensa, devendo prosseguir amanhã ás 20 horas.

União dos Operários do Município.  
Largaram o serviço ao meio dia de segunda feira para assistir à continuação da sessão magna realizada no domingo, na Federação da Construção Civil, a fim de apreciar as dinarques da comissão da U. O. junto da Câmara sobre as reclamações desta classe.

Theatro S. Luiz

É no próximo sábado 15 que se realize a inauguração da época de inverno e 1.ª recita de assinatura com a revista O P. de mais ampliado com o novo acto O Rocio e duas novas apoteoses O Rocio do futuro e a Confederação lusobrasileira.

Resolvem mais contribuir com a quantia de 2000, para a comissão organizadora do Sindicato Unico da Indústria.

No dia 14 reunem as classes da indústria mobilitaria, esperando que nenhum camarada polidoiro falte, para assim mostrar que já sabe ser operário consciente.

Federação Nacional da Construção Civil.  
Reuniu hoje a comissão administrativa para a preparação da sessão técnica para o assunto urgente.

Comissão Escolar da F. N. da C. C.  
Convindam-se os delegados a esta comissão a reunirem hoje ás 20 horas para assunto urgente.

Sindicato Unico Metalúrgico.  
Para tratar de assuntos que se prendem com a situação económica e profissional em que se encontra a especialidade dos latoeiros e fundeiros, convidam-se os corpos gerentes do Sindicato a comparecerem a uma reunião que hoje se realiza na sede, ás 20 horas, e as camaradas que, como delegados, ficaram eleitos na última reunião.

A esta reunião devem, portanto, não só assistir os delegados latoeiros já nomeados, mas também outros camaradas que venham representar o pessoal das outras casas de trabalho que ainda não se tivesse feito representar.

Reúne amanhã, ás 20 horas, o Conselho Técnico e de Melhoramentos que, assistido por todos os seus membros, tratará de assuntos de alta importância e em especial da forma como está sendo encarada a questão do pretendo aumento nas rendas das casas, seja de de que natureza for.

O Conselho i-r-s-h manifestar e convocará a classe para o mesmo fim.

Serventes de Pedreiros e Estuacadores.  
Convindam-se as comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais n.ºs 1, 2 e 3, a reunir hoje, ás 20 horas, para tratar de assuntos que se prendem com os referidos bairros.

Pintores.  
Reúne em sessão magna hoje, pelas 20 horas, para leitura do estatuto do Sindicato Unico e para protestar contra a ganancia dos senhorios. Esta sessão é para sócios e não sócios.

Pessoal da Imprensa Nacional.  
Reúne hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Resolver sobre um officio dimanado da direcção da Associação Escolar de Ensino Liberal tratar da forma da aplicação da lei que regula o horário de trabalho e, em especial, do pagamento dos serviços extraordinarios.

Inscritos Martimos.  
Reúne no dia 12, pelas 20 horas, a fim de apreciar os trabalhos da comissão nomeada na última assembleia para tratar dos aumentos de salário e horário de trabalho.

Contra os senhorios gananciosos  
A habitação é um problema que de dia para dia se vai agravando, devido à inércia dos governantes e à ganancia sempre crescente dos senhorios.

É difficil, a quem não tem botas, arranjar um emprego publico ou pedir a mão de qualquer menina em casamento; adiar a aquisição dum futo novo de mês para mês e até de ano para ano, também é difficil, mas consegue-se a força de vontade; agora, não ter onde dormir e comer, ser castigado, principalmente no inverno, a viajar por essas ruas ao sabor das influencias da chuva e do frio, é qualquer coisa a que não se pode resistir por muito tempo.

ULTIMAS NOTICIAS

AS GREVES EM FRANÇA

Emitindo os jornalistas portugueses  
PARIS, 10.—Em consequência da greve dos linotipistas, os directores dos jornais parisienses decidiram fazer aparecer um jornal unico, intitulado "Presse da Paria". Este jornal, que appareceu esta manhã, pela primeira vez, continuará durante a greve. — Rádio.

Na Austria

Os austriacos requerem géneros  
VIENA, 10.—(T. S. F.)—O relatório dos trabalhos preparatórios da submissão de reparações foi remetido para Paris, com o pedido de ser dada uma rápida solução ás questões pendentes.

Na Cilicia  
A guerra em tempo de paz  
PARIS, 11.—(T. S. F.)—Os bandos turcos que operam na Cilicia continuam a sua obra de devastação dos arménios, os quaes não continuamente massacrados.

As autoridades francezas tomaram energias medidas para combater estes bandos.

Foram mortos, num reconto sanguinário, na proximidade de Kordich, vários bandos, e um chefe de bando foi morto nas margens do Tohaki.

Dois outros bandos foram presos e julgados em Adana.

O coronel Hornand partiu para Asheikh-Mourad, para inquirir nos próprios locais. — Rádio.

Os mineiros americanos

E' revogada a ordem de greve  
WASHINGTON, 11.—O comité da Federação dos mineiros annuncia que revogou a ordem da greve, em conformidade com a ordem de interdição do Tribunal. — Rádio.

Armentieros reconstrói-se

10:000 abrigos para 30:000 habitantes  
PARIS, 11.—(T. S. F.)—Um correspondente do Petit Journal, que acaba de visitar a cidade de Armentieres, descreve a actividade nela desenvolvida.

Armentieres, que contava antes da guerra 30:000 habitantes, já construiu 10:000 abrigos, havendo lojas de todos os artigos, engenhosamente elevados locais em que eram construídas.

Armentieros estabeleceu um plano de reconstrução grandioso, recebendo todos os aperfeiçoamentos modernos. — Rádio.

A paz pelos Aliados

Embrulhadas internacionais  
PARIS, 10.—O Conselho Supremo reúne-se esta manhã, sob a presidência do sr. Clemenceau, examinando a situação criada pelas eleições municipais a que procederam as autoridades alemãs, ntem, no território da Alta Silesia, decidindo fazer saber ao governo alemão que estas eleições são consideradas aliadas como nulas, por serem contrarias à liberdade do plebiscito.

O Conselho aprovou o projecto da resposta à nota alemã referente aos territórios de Eupon e de Malmédy, onde os alemães querem fazer um plebiscito.

O Conselho proseguindo o exame do relatório da comissão de inquirição aos acontecimentos de Smirna, decidiu manter a occupação pelas tropas gregas, sem que esta occupação a atribuição polilica desta região, emitindo o voto de que os incidentes que aqui se desenvolveram se não repetirão.

ULTIMAS NOTICIAS

AS GREVES EM FRANÇA

Emitindo os jornalistas portugueses  
PARIS, 10.—Em consequência da greve dos linotipistas, os directores dos jornais parisienses decidiram fazer aparecer um jornal unico, intitulado "Presse da Paria". Este jornal, que appareceu esta manhã, pela primeira vez, continuará durante a greve. — Rádio.

Na Austria

Os austriacos requerem géneros  
VIENA, 10.—(T. S. F.)—O relatório dos trabalhos preparatórios da submissão de reparações foi remetido para Paris, com o pedido de ser dada uma rápida solução ás questões pendentes.

Na Cilicia  
A guerra em tempo de paz  
PARIS, 11.—(T. S. F.)—Os bandos turcos que operam na Cilicia continuam a sua obra de devastação dos arménios, os quaes não continuamente massacrados.

As autoridades francezas tomaram energias medidas para combater estes bandos.

Foram mortos, num reconto sanguinário, na proximidade de Kordich, vários bandos, e um chefe de bando foi morto nas margens do Tohaki.

Dois outros bandos foram presos e julgados em Adana.

O coronel Hornand partiu para Asheikh-Mourad, para inquirir nos próprios locais. — Rádio.

Os mineiros americanos

E' revogada a ordem de greve  
WASHINGTON, 11.—O comité da Federação dos mineiros annuncia que revogou a ordem da greve, em conformidade com a ordem de interdição do Tribunal. — Rádio.

Armentieros reconstrói-se

10:000 abrigos para 30:000 habitantes  
PARIS, 11.—(T. S. F.)—Um correspondente do Petit Journal, que acaba de visitar a cidade de Armentieres, descreve a actividade nela desenvolvida.

Armentieres, que contava antes da guerra 30:000 habitantes, já construiu 10:000 abrigos, havendo lojas de todos os artigos, engenhosamente elevados locais em que eram construídas.

Armentieros estabeleceu um plano de reconstrução grandioso, recebendo todos os aperfeiçoamentos modernos. — Rádio.

A paz pelos Aliados

Embrulhadas internacionais  
PARIS, 10.—O Conselho Supremo reúne-se esta manhã, sob a presidência do sr. Clemenceau, examinando a situação criada pelas eleições municipais a que procederam as autoridades alemãs, ntem, no território da Alta Silesia, decidindo fazer saber ao governo alemão que estas eleições são consideradas aliadas como nulas, por serem contrarias à liberdade do plebiscito.

O Conselho aprovou o projecto da resposta à nota alemã referente aos territórios de Eupon e de Malmédy, onde os alemães querem fazer um plebiscito.

O Conselho proseguindo o exame do relatório da comissão de inquirição aos acontecimentos de Smirna, decidiu manter a occupação pelas tropas gregas, sem que esta occupação a atribuição polilica desta região, emitindo o voto de que os incidentes que aqui se desenvolveram se não repetirão.

ULTIMAS NOTICIAS

AS GREVES EM FRANÇA

Emitindo os jornalistas portugueses  
PARIS, 10.—Em consequência da greve dos linotipistas, os directores dos jornais parisienses decidiram fazer aparecer um jornal unico, intitulado "Presse da Paria". Este jornal, que appareceu esta manhã, pela primeira vez, continuará durante a greve. — Rádio.

Na Austria

Os austriacos requerem géneros  
VIENA, 10.—(T. S. F.)—O relatório dos trabalhos preparatórios da submissão de reparações foi remetido para Paris, com o pedido de ser dada uma rápida solução ás questões pendentes.

Na Cilicia  
A guerra em tempo de paz  
PARIS, 11.—(T. S. F.)—Os bandos turcos que operam na Cilicia continuam a sua obra de devastação dos arménios, os quaes não continuamente massacrados.

As autoridades francezas tomaram energias medidas para combater estes bandos.

Foram mortos, num reconto sanguinário, na proximidade de Kordich, vários bandos, e um chefe de bando foi morto nas margens do Tohaki.

Dois outros bandos foram presos e julgados em Adana.

O coronel Hornand partiu para Asheikh-Mourad, para inquirir nos próprios locais. — Rádio.

Os mineiros americanos

E' revogada a ordem de greve  
WASHINGTON, 11.—O comité da Federação dos mineiros annuncia que revogou a ordem da greve, em conformidade com a ordem de interdição do Tribunal. — Rádio.

Armentieros reconstrói-se

10:000 abrigos para 30:000 habitantes  
PARIS, 11.—(T. S. F.)—Um correspondente do Petit Journal, que acaba de visitar a cidade de Armentieres, descreve a actividade nela desenvolvida.

Armentieres, que contava antes da guerra 30:000 habitantes, já construiu 10:000 abrigos, havendo lojas de todos os artigos, engenhosamente elevados locais em que eram construídas.

Armentieros estabeleceu um plano de reconstrução grandioso, recebendo todos os aperfeiçoamentos modernos. — Rádio.

A paz pelos Aliados

Embrulhadas internacionais  
PARIS, 10.—O Conselho Supremo reúne-se esta manhã, sob a presidência do sr. Clemenceau, examinando a situação criada pelas eleições municipais a que procederam as autoridades alemãs, ntem, no território da Alta Silesia, decidindo fazer saber ao governo alemão que estas eleições são consideradas aliadas como nulas, por serem contrarias à liberdade do plebiscito.

O Conselho aprovou o projecto da resposta à nota alemã referente aos territórios de Eupon e de Malmédy, onde os alemães querem fazer um plebiscito.

O Conselho proseguindo o exame do relatório da comissão de inquirição aos acontecimentos de Smirna, decidiu manter a occupação pelas tropas gregas, sem que esta occupação a atribuição polilica desta região, emitindo o voto de que os incidentes que aqui se desenvolveram se não repetirão.



A BATALHA

N.º 257 de A BATALHA Folhetim N.º 45

O CALVARIO POR OCTAUE MIRBEAU

Tinha adormecido... Quando despertei, era dia claro... De novo os ombros rodavam na rua...

dois corpos estirados, que dormiam... O corpo de Juliette... e outro?... O corpo de Juliette havia encontrado, ao acaso...

o que te mando... Senão, Juliette, tu, os móveis, a casa, vai tudo pelo ar! Parto tudo, mato toda a gente...

Entre no quarto, sentei-me em um sofá. Está bem, mãe Sochard... Espera... E previsto-te de que isto vai ter graça...

que se chamará também Spy, e que ela encherá de carícias, como me faz agora a mim. Nada mudará!

de Spy pareceu-me quasi uma acção monstruosa, e tive-lhe tanto horror, como se tivesse assassinado uma criança...

assassino!... Esse pequeno cadáver perseguia-me; via sempre essa cabeça madonhamente esmagada, o sangue sa-cando os estôfos claros do quarto...

Garantia Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres FUNDADA EM 1853 SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

LIMA NETO, MOURA & C.ª Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

OURIVESARIA A REALIDADE OURO E JOIAS Compra e vende por melhor preço 44, Rua Eugénio dos Santos

TUBO de chumbo de novo para Agua e Gás. Tubo de ferro fundido para algerozes de 4"

Minha Defesa por Jorge Etievant Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

As valentes e PERAS Para a rapaziada Mais de dez mil pares de botas Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7500, 9250 e 98750.

Reumatismo Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se uzar.

TRABALHADORES: Lede A Aurora Quinzenário de propaganda libertária Redacção e administração RUA DO SOL, 131

BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA Pedidos ao agente exclusivo E. DE AGUIAR RUA DOS CORREIROS, 210

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses Sociedade Anonima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AMBRINA Para queimaduras, frêiras, acidentes do trabalho, como golpes, contusões, etc.

OURO!!! Mais barato e não se paga fêlho - Só milagre!!! OURO Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

"A Batalha" (Hino revolucionário) Música do maestro Tomás del Negro e letra do poeta operário João Black

PAPELARIA Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada Rua do Ouro, 36

LEITURA QUE RECOMENDAMOS Adrian del Vale - Jesus na guerra \$50 Albert - O amor livre \$50

Biblioteca de A BATALHA LEITURA QUE RECOMENDAMOS Os bastidores da guerra \$03 A conquista do pão \$50

"A BATALHA" DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ Redacção e administração CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

COMPLETO SORTIDO DE ARTIGOS PARA ES-CRITORIO - ASFALTO - Execução rápida de qualquer trabalho na produção e em Lisboa.

Malas, Carteleiras e Pastas Só comprem na FABRICA NACIONAL DE MALAS RUA DA PALMA, 34, 1.

ANUNCIOS Recobrem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha.

TABELA DE PUBLICIDADE Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha \$30 Na 4.ª página \$28

SIFILIS Grande descoberta do método para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da infecção do sangue.